



### IDIOMAS SEM FRONTEIRAS – PORTUGUÊS: CURSOS PRESENCIAIS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFFS

**Educação**

**Autores: J. PEREIRA<sup>1</sup>; C. A. ROST SNICHELOTTO<sup>2</sup>.**

#### **Resumo:**

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) – Português, promovido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) e pela Capes, se inscreve na área de Português como Língua Estrangeira/Adicional Língua Adicional (PLE/PLA). Os cursos presenciais de PLE/PLA para a comunidade acadêmica constituem ações propostas pelo Núcleo de Línguas (NucLi) e pelo Centro de Línguas da UFFS (CELUFFS). São ministrados por um estudante do curso de graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS sob a coordenação pedagógica de uma docente do curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura. Até este momento, foram ofertados quatro cursos presenciais de 16 horas-aula cada: (i) Aspectos da cultura brasileira; (ii) PLE: Leitura e Produção de Textos; (iii) Português Língua Estrangeira: Leitura de Textos Acadêmicos e (iv) Cine-debate em PLA: explorando aspectos culturais pela produção cinematográfica brasileira. O acadêmico se envolve em atividade direta de planejamento curricular, de elaboração de materiais de ensino, de produção das aulas e suas extensões, e da avaliação do próprio processo e dos seus agentes. No geral, percebe-se o avanço na aprendizagem do português nas interações sociais a que estão sujeitos os participantes na vida cotidiana. Assim, este curso visa ampliar horizontes reflexivos na formação do aluno aprendiz de PLE/PLA como forma de inclusão dos estrangeiros na vida acadêmica de forma geral.

**Palavra-chave:** Ensino; Português; Imigrantes.

#### **Introdução e objetivo**

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) – Português, promovido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) e pela Capes, se inscreve

---

<sup>1</sup> Juliano Pereira, aluno do curso de Letras Português e Espanhol.

<sup>2</sup> Cláudia Andrea Rost Snichelotto, servidora docente.

---



na área de Português como Língua Estrangeira/Adicional Língua Adicional (PLE/PLA). Os principais objetivos do IsF – Português são: (i) desenvolver a proficiência linguística de estrangeiros em português do Brasil e (ii) contribuir com a formação profissional teórica na área de EPLE (Ensino de Português como Língua Estrangeira).

Os cursos presenciais de PLE/PLA para a comunidade acadêmica constituem ações propostas pelo Núcleo de Línguas (NucLi) e pelo Centro de Línguas da UFFS (CELUFFS). São ministrados por um estudante da 7<sup>a</sup>. fase do curso de graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS sob a coordenação pedagógica de uma docente do curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura.

Até este momento, foram ofertados quatro cursos presenciais de 16 horas-aula cada: (i) Aspectos da cultura brasileira; (ii) PLE: Leitura e Produção de Textos; (iii) Português Língua Estrangeira: Leitura de Textos Acadêmicos e (iv) Cine-debate em PLA: explorando aspectos culturais pela produção cinematográfica brasileira. O acadêmico de Letras se envolve em atividade direta de planejamento curricular, de elaboração de materiais de ensino, de produção das aulas e suas extensões, e da avaliação do próprio processo e dos seus agentes. No geral, os conteúdos dos cursos envolvem os tipos de leitura e estratégias de leitura e prática intensiva de leitura de textos acadêmicos em formatos diversos.

Através das avaliações e participação oral e escrita dos alunos estrangeiros, em aula, percebe-se seu avanço na aprendizagem do português nas interações sociais a que estão sujeitos na vida cotidiana. Assim, este curso visa ampliar horizontes reflexivos na formação do aluno aprendiz de PLE/PLA como forma de inclusão dos estrangeiros na vida acadêmica de forma geral.

Ao discente envolvido com a ministração de aulas do IsF – Português, os cursos proporcionam a experiência do ensino de PLE/PLA, preparando-o não só para as atividades dos estágios curriculares obrigatórios do curso de Letras, mas também para o mercado de trabalho. Auxilia na compreensão dos “processos de planejamento curricular e de cursos, a produção/avaliação de materiais, o ensino propriamente dito consubstanciado num método (procedimental) com experiências na nova língua, e a avaliação de rendimento e proficiência na língua-alvo” (ALMEIDA FILHO, 2004, p. 3). Portanto, instiga o licenciando a buscar conhecimentos sobre a área de PLE/PLA e se inserir em uma realidade de demanda crescente na cidade, visto o contingente de imigrantes e refugiados que chegam a Chapecó nos últimos anos. O ensino de PLE/PLA no Brasil se configura



como um campo que ainda possui muito para ser estudado e debatido. Na UFFS, o ensino dessa área na graduação é praticamente inexistente.

### **Metodologia**

O curso é ministrado por graduando do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura. As atividades são desenvolvidas semanalmente em cursos de 2 horas-aula.

A metodologia aplicada no curso consiste em aulas expositivo-dialogadas em que se oportuniza o trabalho com as habilidades de leitura, escrita, fala e oralidade e a prática intensiva de leitura de textos acadêmicos.

Uma das habilidades essenciais no mundo acadêmico é a compreensão e a interação com textos de cunho científico inseridos em diferentes áreas. Esses textos são encontrados em fontes diversas, tais como livros, periódicos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa e outros. Os sujeitos do mundo acadêmico (alunos, professores e técnicos-administrativos) precisam desenvolver competências de compreensão leitora para participar ativamente do processo de produção e recepção do conhecimento científico, de modo que tal participação contribua para o processo de internalização das universidades brasileiras.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Nos últimos anos, a área de Português Língua Estrangeira/Adicional (PLE/PLA) tem se desenvolvido significativamente em relação à institucionalização no Brasil e no exterior,

com ampliação exponencial da oferta de cursos (para atendimento da expansão das demandas em diversos níveis e modalidades/especialidades), a implantação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) – desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação brasileiro – e o crescimento considerável no número de pesquisas e publicações. (CICLO DE DEBATES IsF-PORTUGUÊS, 2015).

Entretanto, apesar dos avanços, a área, nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, ainda é incipiente de institucionalização, diferentemente do que se pode observar em relação a outros idiomas. “Com efeito, de um total de 63 representantes do programa Idiomas sem Fronteiras – Português (IsF – Português), 46 não têm formação (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) nessa área, e 25 não têm experiência de ensino de PLE/PLA. Mesmo nas universidades com forte tradição de ensino, pesquisa e extensão em



PLE/PLA, poucos são, em geral, os profissionais que se dedicam exclusivamente a essa especialidade.” (CICLO DE DEBATES IsF-PORTUGUÊS, 2015).

Nos cursos do IsF – Português, os alunos são avaliados nas perspectivas formativa e somativa, por meio de tarefas em sala de aula, produção escrita e/ou oral, apresentação final em pares ou em grupos a partir das informações obtidas durante a discussão dos temas apresentados. É importante salientar que práticas de *feedback* formativo, a partir da produção dos alunos, serão feitas no intuito de rever questões que não tiverem sido bem compreendidas. Para isso, as aulas serão avaliadas semanalmente nos encontros da equipe de execução. Também será aplicado instrumento de avaliação ao público participante ao final da execução do projeto. Por fim, são efetuadas, também ao final do projeto, a autoavaliação da coordenadora do curso de extensão e a autoavaliação do docente.

### Considerações Finais

A experiência com as atividades do IsF – Português oportunizam ao discente envolvido a experiência do ensino de PLE/PLA, preparando-o não só para as atividades dos estágios curriculares obrigatórios do curso de Letras, mas também para o mercado de trabalho. Auxilia na compreensão dos “processos de planejamento curricular e de cursos, a produção/avaliação de materiais, o ensino propriamente dito consubstanciado num método (procedimental) com experiências na nova língua, e a avaliação de rendimento e proficiência na língua-alvo” (ALMEIDA FILHO, 2004, p. 3). Portanto, instiga o licenciando a buscar conhecimentos sobre a área de PLE/PLA e se inserir em uma realidade de demanda crescente na cidade, visto o contingente de imigrantes e refugiados que chegam a Chapecó nos últimos anos. O ensino de PLE/PLA no Brasil se configura como um campo que ainda possui muito para ser estudado e debatido. Na UFFS, o ensino dessa área na graduação é praticamente inexistente.

### Referências:

ALMEIDA FILHO, José C. P. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. **Rosae**: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português como língua não materna: concepções e contextos de ensino**. Disponível em:

<[http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto\\_4.pdf](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_4.pdf)> Acesso em: < 25 maio 2014>.



## II Seminário Integrador de Extensão



FEITOSA, Jacqueline *et al.* **Pode Entrar:** Português do Brasil para refugiadas e refugiados. São Paulo, São Paulo, 2015.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** In: BOHN, H. I.; VANDRESSEN, P. *Tópicos em linguística aplicada. O ensino de línguas estrangeiras.* Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, p. 211-236.

MACEDO, Wilsa Karla Leão de. Por Saussure e Bakhtin: concepções sobre língua/linguagem. **I CONLIRE.** Ilhéus- BA: 2009. p. 1-6. Disponível em: < [http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire\\_anais/anais-53.pdf](http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-53.pdf)> Acesso em: < 25 maio 2014>.

SOUTO FRANCO, Marilda M.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. O conceito de competência comunicativa em retrospectiva e perspectiva. **Revista Desempenho**, v. 11, p. 04-11, 2009.

